



I ENCONTRO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM  
SAÚDE  
DIALÓGOS SOBRE PRÁTICAS  
COLABORATIVAS

# CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DO SUS EM ACOLHIMENTO EM REDES NA LÓGICA DA INTERPROFISSIONALIDADE E DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS

Realização:



Jamison Pereira Nascimento<sup>1</sup>, Liana Barcelar Evangelista Guimarães<sup>2</sup>,  
Margarida Araújo Barbosa Miranda<sup>3</sup>,  
Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins<sup>1</sup>, Escola Tocantinense do SUS (ETSUS)<sup>2,3</sup>

## INTRODUÇÃO

Trata-se de uma experiência de qualificação de profissionais da saúde, na lógica da interprofissionalidade, para implantar e/ou implementar o acolhimento com avaliação de riscos e vulnerabilidades e o acolhimento com classificação de risco na Rede de Atenção à Saúde do Tocantins, Curso ARAS, realizado pela Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde (ETSUS), no período de 2016 a 2019. Promovida a partir de demandas do Plano de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde (EPS/PAREPS), fundamentada nas Políticas Nacionais de Humanização/PNH (BRASIL, 2009) e PNEPS. norteou-se pelo quadrilátero da formação - ensino, gestão, atenção e controle social - (CECCIM, 2005), visando superar os modelos de formação fragmentados que não atendem às necessidades de saúde do território.

## OBJETIVOS

Promover discussão e apontar os desafios na construção e desenvolvimento de uma proposta formativa, pelos pressupostos da educação interprofissional e das práticas colaborativas em saúde, a partir da experiência do Curso ARAS, realizado pela ETSUS no período de 2016 a 2019.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Utilizou-se de metodologias ativas, tendo como princípio estruturante a relação entre a formação e o cotidiano do fazer em saúde, fomentando grupalidades, a produção de redes e as práticas colaborativas, na lógica da interprofissionalidade. Foi realizado na modalidade semipresencial, de modo regionalizado, com carga de 124h, contemplando atividades de EPS no território. A gestão do curso se deu de modo colegiado.

## ANÁLISE CRÍTICA

Foram qualificados mais de 1.200 trabalhadores das 08 Regiões de Saúde. Verificou-se os seguintes produtos/desdobramentos: elaboração de Planos de Ação; pactuações em Comissões Intergestores Regionais (CIR); modificação na lógica de conceber os processos educacionais no âmbito da ETSUS; envolvimento das áreas técnicas e a ampliação do grau de comunicação entre trabalhadores, gestores e usuários; produções de narrativas; compartilhamento de tecnologias educacionais; articulação com movimentos sociais; superação da ideia de que a classificação de risco é algo restritamente técnico e de responsabilidade de uma determinada categoria profissional, ressignificando e entendendo a classificação de risco como atributo da equipe; dentre outros. As atividades de dispersão favoreceram a prática colaborativa, ao passo que contribuíram para a efetivação de rodas de conversa entre os atores, por meio da análise da organização do processo de trabalho, ampliando o entendimento sobre o cuidado em saúde. Os resultados apontam caminhos para uma Rede de Atenção à Saúde mais acolhedora e resolutiva, bem como para um SUS mais fortalecido, a partir de ações que valorizam a interprofissionalidade e as práticas colaborativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se a importância da interprofissionalidade, na ampliação do contato entre as disciplinas e categoriais profissionais, reafirmando a necessidade de construção do diálogo com o saber-fazer dos trabalhadores e da comunidade. Articulou-se processos de trabalho, formação e intervenção, valorizando os territórios e a prática colaborativa dos atores envolvidos. Aponta-se para a necessidade de organização de um processo de EPS que busque a efetivação do apoio institucional.

## REFERÊNCIAS

1. CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Rev. Interface – comunicação, saúde, educação, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 44 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).